ANNO 3.º — Sexta-feira, 23 de Dezembro de 1910 — NUMERO 149

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo
Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . . 40 réis
Communicados . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

DISTRICTO DE AVEIRO

Sem perda de tempo, apressamo-nos a dar aos leitores d'esta circumscripção a bôa nova de que, quaesquer que sejam as modificações a introduzir no paiz pela commissão encarregada da sua reorganisação administrativa, a integridade do districto de Aveiro será mantida, havendo ainda a esperar da parte do governo da Republica alguns beneficios que muito hão-de concorrer para o seu engrandecimento.

Estas noticias damol-as com tanto ou maior jubilo quanto é certo terem-nos sido fornecidas officialmente pelo sr. governador civil e commissões republicanas, que no sentido da conservação do districto teem empregado os seus melhores esforços.

Crimes politicos

Decididamente, eu não poderia dar um *politico*, sob qualquer regimen. Agora me encontro aqui, de espirito sereno, a palestrar com os meus caros leitores sobre um assumpto essencialmente politico, sem guardar, como seria da praxe, as indicações dos chefes que no Terreiro do Paço orientam a marcha politica.

O caso do dia, o caso da semana, é o processo intentado contra o ministerio João Franco, por violação da Carta Constitucional. O que pensa sobre este caso o governo? O que pensam os dirigentes do partido republicano? Eu não o sei, nem me importa saber, desde que tenho o meu juizo formado e que só por elle me governo.

Tambem me é indifferente saber como pensa o publico e se aos interesses do meu partido convém estabelecer tal ou tal corrente. N'este logar não reconheço outra auctoridade que não seja a da minha propria consciencia, nem outra necessidade que não seja a de dizer ao publico o que por essa consciencia vae passando.

Trata-se de uma questão de direito constitucional ou de direito publico ? Mas como é então que eu vou metter-me em assumptos que desconheço,—eu, cuja ignorancia na materia sobe a ponto de não saber corrigir uma contra-fé? Descance o leitor, que eu não venho abrir-lhe aqui, de par em par, os volumosos calhamaços cathedraticos da sciencia do direito. Esse encargo pertence aos srs. doutores em leis, e eu nem sequer daria um obscuro official de diligencias.

Mas préso muito a minha condição de homem, e ainda o meu titulo de cidadão portuguez. O simples facto de ser homem e de ser portuguez dão-me essa competencia.

João Franco e os seus companheiros da ultima dictadura monarchica, vão ser chamados a um tribunal de justiça ordinaria, para ali, perante o juiz e as demais formalidades legaes, serem julgados pelo crime de violação da extincta Carta Constitucional.

A justiça ordinaria, de tóga, de codigo e de lenço tabaqueiro, essa mesma justiça a quem ha pouco João Franco *ordenava* o cumprimento dos seus decretos, essa mesmissima justiça que proferiu o seu accordam conferindo tão sómente ao poder legislativo, isto é, á propria nação, o direito de julgar dos actos do poder executivo, essa justiça é que arbitra fianças e que vae, de cima do seu throno cercado de baionetas revolucionarias, julgar de factos passados dentro de uma outra revo-

Esse direito—eis o que eu lhe nego!

Esse direito, que eu concedo ao mais obscuro dos cidadãos, que, de espingarda ao hombro, fizeram a jornada heroica do cinco de outubro,—nego-o aos mais altos magistrados da justiça de tóga, da justiça do codigo, da hypocrita justiça official.

Commetteu João Franco actos deshonestos de delapidador dos dinheiros publicos, de falsificador de documentos, de encobridor de roubos, crimes communs, em summa, cuja responsabilidade haja de tornar-se effectiva? Julguem-no por esses crimes, como terão de ser julgados os predialistas, os hintons, como terá de ser julgado o primeiro gatuno apanhado em flagrante. E' essa a missão da justiça, dentro do regimen da propriedade, que ainda nos governa.

Crimes politicos, não. Para esses não dou competencia de julgar aos tribunaes ordinarios. Crimes politicos julga-os um tribunal revolucionario, invocando o direito da força, que é o direito natural, ou julga-os summariamente o povo em nome da Revolução.

Sabe o leitor qual seria o meu voto, se, como jurado, houvesse de pronunciar-me n'um tribunal ordinario sobre os crimes politicos de João Franco? Absolvia-o!

Qual teria sido, porém, o meu voto, ou, melhor, o meu acto, se, ao abrirem-se-me as portas d'uma cadeia no dia 31 de janeiro, pela força de uma revolução, eu houvéra encontrado João Franco na minha frente? E' de suppôr que lhe jogasse á cabeça com o primeiro projéctil ao alcance da unha.

O que são, afinal, crimes politicos? E qual a differença entre crimes politicos e crimes communs?

Crimes communs são os que repugnam á moral universal, ou, pelo menos, á moral de um povo.

Crimes politicos são os actos sociaes praticados por um ou mais individuos contra as instituições de um povo.

Aquelles, julga-os em sua consciencia o jury, serenamente, como representante do espirito collectivo; estes, não podem ser julgados com a fria serenidade immaculada da justiça, porque a sociedade, dividida em dois bandos, não é mais do que a continuação de um campo de batalha.

Julgar com as armas na mão é a maior affronta que se pode infligir ao principio da justiça; mascarar com um tribunal ordinario o gésto da revolução, é uma hypocrisia que deve ser banida das consciencias livres. Os contemporaneos, em face de crimes politicos, só teem o direito de *punir*. Punir, sem fórmulas judiciarias, em nome da ideia. Julgar, não. Só a Historia tem o direito de julgar os criminosos politicos.

Póde-se lá affirmar, entre dois belligerantas politicos, que um d'elles é criminoso! Qual? Quem tem o direito de se considerar alheio á pugna, como se fôra superior ao tempo? A intenção é que determina o crime; e a intenção de salvar a patria presume-se sempre nobre, quando a impulsionam o desinteresse pessoal e a coragem dos proprios actos.

O homem, levado pela paixão ou pelo raciocinio a ponto de commetter o chamado crime politico, fica entre o opprobrio e a gloria. Uma linha para um ou para outro lado, fazem-no um heroe ou um réprobo.

Tomêmos um exemplo: o Buiça. Levado pela paixão politica, esse homem justiçou um outro homem, e foi por sua vez justiçado na mesma praça publica. Dois féretros seguiram o caminho da ultima jazida.

Um, em côche solemne, coberto de oiro e de corôas, avançado por um regimento, seguido de uma divisão, entre fileiras de baionetas. Lá ficou em exposição, esse que fôra um rei, fardado, empalhado, pintado, dentro de uma redoma de vidro, rodeado de conselheiros e de padres.

Era um criminoso politico.

O outro, seguiu tambem para o coval aberto no canto mais humilde que a hierarchía humana inventou para os seus mortos. Foi levado na tumba da misericordia, pela calada da noite, tendo por companheiro um policia odiento e por cobertura o manto diamantino das estrellas. A negra terra mãe, alumiada apenas pelo sinistro clarão de um archote, rasgou a bocca hiante para tragar a virgem podridão de uns restos humanos. Era outro criminoso politico.

Differença entre os dois? A causa de um mantinha-se ainda. A causa do outro perecia. A justiça official fez-se logo ali: a um chamaram rei-martyr, e quasi lhe ergueram uma estatua; a outro chamaram assassino, e quasi lhe cuspiram na face ingenua da morte.

Mas não eram passados oito dias e uma outra justiça bradava: no alto sarcofago onde jazia um rei empalhado, murchavam os montões da corôas conselheiraes; a humilde, raza campa do *bandido*, era juncada de flôres naturaes, formando as camadas sobrepostas um metro de altura.

De um lado a justiça do rei; do outro a justiça da alma nacional. Duas justiças, pois? Não: duas paixões. Ambas violentas, ambas tribunal de guerra, ambas revolução. A verdadeira justiça, a que ha-de pôr cada um no seu logar, essa hão-de fazel-a os nossos netos quando escreverem a historia.

Esqueceu-me dizer que o meu pensamento foi depôr tambem uma florinha sobre o coval do Buiça; mas não olhei com odio para o caixão de vidro em que dormia o rei.

Vae agora ser julgado João Franco. Quem o julga? Algum dos enclausurados de 31 de janeiro, ao canto de uma rua, de espingarda á cara? Não. Julga-o um tribunal ordinario, pelo codigo escripto com tinta da revolução, sobre o *veredictum* de um jury temperado na bigorna revolucionaria. Pode chamar-se a isto um julgamento? Eu chamar-lhe-hei uma hypocrisia.

Matem João Franco se querem. Mas matem-no revolucionariamente, deixando ao futuro o julgamento de mais um acto da Revolução. Mas fóra com a tóga. Mas fóra com um jury, cuja consciencia vae trabalhar sob a suggestão violenta e rubra das boccas dos canhões.

E' curioso, de resto, o motivo determinante da accusação do dictador. João Franco é accusado de haver violado a Carta Constitucional.

A Carta Constitucional, esse mostrengo que é a violação do direito mais sagrado de um povo,—o direito de fazer a seu talante a lei que ha-de governal-o—esse mostrengo, que nasceu violando o velho direito publico portuguez, que roubou ao povo o direito jurado de eleger o seu chefe e de elaborar o seu estatuto,—esse mostrengo que nasceu sem honra, que viveu sem brio e que expirou covardemente, ha-de ainda depois de morto, fedorento e sepulto nas profundas dos infernos, resurgir para accusar João Franco. E' phantastico!

Não concebe a minha razão de republicano como se pode, dentro da Republica, condemnar um homem por haver violado uma constituição bastarda, roubada ao sello da vontade popular, *doada* por um rei, ao *seu* povo, com o mesmo direito com que um *senhor* outhorga a liberdade ao *seu* escravo.

Violar a Carta Constitucional? Violar uma rameira com 80 annos de porca vida? Mas qual era o bocadinho virgem do corpo d'esse codigo, escripto por varios aulicos ingenuos, de joelho em terra ante o seu principe? Ella, a Carta, violando e mystificando os direitos soberanos do povo, é que foi sempre uma affronta ao direito publico portuguez. Nasceu violando, sem que ao menos tivesse ao ver a luz, aquelle momento de virgindade, aquella aurora de amor que envolve os regimens nascentes.

Nasceu para o desprezo publico, porque era um monstro impuro, e durante a sua vida feita de ouropeis, de vaidades, de roubos e de torpezas, não teve a honra de ser violada—foi simplesmente conspurcada.

Comparem essa matrona fétida de cosmeticos e arrebicada de lentejoilas, com o regimen que nasceu hontem. Agora tudo se faz em nome do direito da revolução, pela vontade soberana do povo.

Condemnem João Franco em nome d'esse direito, do direito da revolução e pela vontade soberana d'esse povo. Mas—por Deus!—não invoquem a Carta, nem armem a dextra com a espada da Justiça. Seria uma justiça jésuitica.

Resta-me uma consolação. Quem é o accusador de João Franco? E' o povo que se bateu na Rotunda? São os marinheiros que saltaram no Terreiro do Peço metralhadoras á frente? Não. O accusador do João Franco é um *Visconde*, um tal visconde da Ribeira Brava, filho de um sr. Antonio, e cujos filhos uzam *Dom*. O accusador de João Franco é um *Visconde* constitucional, filho querido, amamentado e mantido d'aquella porcalhona que dava pelo nome de Carta Constitucional.

Não foi um filho do povo, não! quem accusou João Franco. Esses bateram-se pela Republica; muitos morreram por ella; os outros foram continuar na officina, batendo na escude o rubro ferro ao som do hymno do trabalho, que é tambem um hymno de amor.

Pela minha parte vos direi, meus amigos, que, n'este momento, eu preferiria chamar-me João Franco—o condemnado, a chamar-me Ribeira Brava—o heroe.

Alvaro de Bulhão Pato.

CONVITE URGENTE

As commissões municipaes e parochiaes do concelho de Aveiro, reuuidas em sessão conjuncta com a commissão municipal administrativa e juntas de parochia, resolveram effectuar uma reunião do partido republicano d'este districto no proximo dia 27, pela 1 hora da tarde, no *Centro Escolar Republicano* d'esta cidade, para tratar assumptos da maxima gravidade e urgencia.

Por este meio são convidadas, pois, todas as commissões municipaes, parochiaes, camaras, juntas de parochia e deputados republicanos propostos por este districto, a virem assistir á referida reunião ou a fazerem-se representar pelo maior numero de correligionarios possivel.

As Commissões

Coisas & tal

Assumptos eleitoraes

Vão ser chamados por estes dias a Lisboa todos os governadores civis dos districtos para serem consultados ácerca do estado eleitoral em que se encontra o paiz, devendo em seguida ser publicada a nova lei e consequentemente marcado o dia para as eleições de deputados.

Estas, porém, palpita-nos que não serão em Março, como varios jornaes teem afiançado.

Estimamos

Alludindo ainda á exoneração do sr. Duarte Costa de director e professor da Escola Normal d'esta cidade diz o *Campeão* que *a collocação em Coimbra d'este esclarecido professor, obdeceu á necessidade de dotar a Escola Central de S. Bartholomeu, d'aquella cidade, d'um dirigente na sua altura.* E accrescenta: *Foi ao mesmo tempo a satisfação dos seus mais vivos desejos, porquanto, como dissémos, tres dos seus filhos cursam ali adeantadas classes do lyceu.*

Pois seja assim. Não nos importa nada, mesmo nada, que tivesse melhorado, o que até, em parte, estimamos. A nossa questão era outra; e desde que ella foi decidida a nosso favor pela retirada do *esclarecido professor*, damo-nos inteiramente por satisfeitos.

Insolencias

Trouxe-nos o correio um bilhete postal de S. Thomé em que um malandrete qualquer, da escola *capirotacea*, nos dirige meia duzia de palavrões, persuadido naturalmente de que lhe dariamos a importancia d'um correctivo.

Ainda é de bom tempo, este, porque julga que não temos mais que fazer senão lidar com brutos...

O dictador

Lê-se nos jornaes d'hontem:

> *Paris, 21*—Telegrapham de Roma que o Papa, no dia de Natal, nomeará João Franco cavalleiro das esporas d'ouro.

E a montada?...

Uma violencia!!!

Não faz a coisa por menos, o *Progresso d'Aveiro*, que no penultimo n.º se refere de novo ao facto da camara dispensar os serviços medicos do sr. Lourenço Peixinho, nos asylos, que custavam ao municipio, sem necessidade, 240$000 réis, como já demonstrámos e repetiremos caso seja preciso.

São modos de interpetrar, do tempo ainda da monarchia, mas que o *Progresso* bem sabe não

valer de nada para nós, republicanos, que só pretendemos enveredar pelo caminho recto da moralidade e da justiça.

O *Progresso* nem devia fallar n'isso, que era melhor...

Importante

Aquelle celebre Zé Maria a quem tanta vez temos feito ir á serra, principalmente depois que se metteu a orador socialista, jura pela sua honra, no *orgão dos taberneiros*, que não nos lê.

Mas para que lhe havia de dar o vinho...

Bagatelas...

Segundo um calculo aproximado, feito ultimamente, a monarchia custou ao paiz desde o reinado de D. Carlos até á proclamação da Republica, a bonita somma de 18:300 contos!

Nem achamos pouco, nem achamos muito. O sufficiente apenas para dar com *isto* em Pantana se lhe não tivessem acudido...

O lyceu

Sabemos ter sido ordenado superiormente ao sr. Souza Gomes a entrega immediata do relatorio da syndicancia a que se procedeu no lyceu d'esta cidade ou dos documentos que lhe dizem respeito para serem tomadas providencias sobre esse assumpto.

Aguardamos, com interesse, os resultados do apuramento de responsabilidades, se é que as ha.

PARTIDO REPUBLICANO

Reuniram no sabbado passado com o Directorio, o governo provisorio e a junta consultiva.

O governo communicou que, pelos diversos ministerios, foram expedidos e estão sendo recolhidos questionarios minuciosos ácerca da situação de cada funcionario publico, de tal modo que o principio das não acumulações, votado pelo governo da Republica, é aplicado rigorosamente, do mesmo passo que assim se coligem os elementos de facto necessarios para que a lei sobre acumulações seja o que deve ser—séria e justa.

Os trabalhos de propaganda eleitoral vão ser organisados em todo o paiz, de fórma que coincidam com o novo recenseamento a que vae proceder-se, em consequencia da lei eleitoral, que será publicada proximamente.

Entendeu-se que devem integrar-se todas as forças do partido, sem excepção, na sua organisação official, impedindo, assim, os adversarios da Rupublica de se intrometerem, disfarçadamente, na politica nacional, para a perturbarem. As antigas associações secretas, que se tornaram benemeritas da Patria, estão já, por toda a parte, dando o exemplo eloquente da sua confiança absoluta nas novas instituições, encorporando-se nos agrupamentos partidarios estabelecidos na lei organica.

A'cerca da Constituição, que tem de ser votada pelos legitimos representantes do povo, verificou-se que nenhum dos decretos com força de lei, até agora publicados, prejudica os seus principios fundamentaes, sendo aliás obvio que toda a disposição actual ou futura, que porventura brigasse com esses principios, cahiria perante elles.

Estiveram presentes á reunião: —Affonso Costa, Teixeira de Queiroz, coronel Barreto, José Cupertino Ribeiro, Feio Terenas; Jacinto Nunes, Malva do Valle, Amaro de Azevedo Gomes, José Barbosa, João de Menezes, Fernandes Costa, Estevam de Vasconcellos, Eusebio Leão, João Chagas, José Relvas, Innocencio Camacho, Bernardino Machado, Guerra Junqueiro e Brito Camacho.

Jornaes novos

Visitaram-nos mais os seguintes collegas, todos republicanos: *A Revolta*, de Lisboa; *A Velha Guarda*, de Guimarães; *Folha Nova*, de Villa Franca de Xira; *Povo Livre*, do Porto e a *Razão*, da Gollegã.

Cumprimentamol-os.

O governo provisorio da Republica acaba de transferir para Nova Gôa (India) os juizes da Relação de Lisboa, Mattos Abreu, Basilio Veiga, Barbosa Vianna e Pimenta de Souza, que despronunciaram o scelerado João Franco dos delictos de que era accusado, praticados no periodo da dictadura.

Estas transferencias teem feito sensação.

CENTRO REPUBLICANO

Afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes de esta agremiação local, são convocados todos os socios a comparecerem na sua séde, pelas 8 horas da noite de domingo proximo e caso não haja numero n'esse dia, no domingo seguinte, á mesma hora.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1910.

O presidente da assembleia geral,

Eduardo Silva.

Dr. Magalhães Lima

D'*O Mundo*, de domingo:

Magalhães Lima, o prestigioso diplomata da Republica e sapientissimo grão-mestre da Maçonaria Portugueza, offereceu, sabbado ultimo, um almoço intimo aos seus compatriotas que vieram tomar parte no banquete que em sua honra se realisou na Sociedade de Geographia. Com o grande democrata e com o dedicado republicano Saraiva Lima, estiveram em fraternal convivio os nossos correligionarios de Aveiro, srs. José da Fonseca Prat, João Pereira Campos, Manes Nogueira e Alberto Souto que, representando as veneraveis lojas *José Estevam* e *Tenacidade*, affirmaram o proposito em que a sua terra está de fazer occupar nas constituintes pelo actual grão-mestre da Maçonaria a cadeira do seu antecessor e grande tribuno aveirense José Estevam. Magalhães Lima, que está certamente reservado ainda para maiores destinos e mais altas honras na Republica, enterneceu-se com semelhante testemunho de carinho dos legitimos herdeiros das tradições liberaes de Aveiro, passando um momento de verdadeira alegria tão grata ao seu bello coração. Os nossos correligionarios de Aveiro foram á noite apresentados por Magalhães Lima no Palacio Maçonico.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que o *Brazalaia* ficou furioso com a ultima trépa que lhe démos.

—Que pondo de lado qualquer outro desforço, foi ter com um advogado para querellar o *Democrata*.

—Que esse advogado o mandou *bugiar* dizendo-lhe que o melhor era tornar-se a dirigir a nós com o cavallo marinho.

—Que n'essa não cae elle porque sabe já o calor que apanhou.

—Que sendo assim, mais uma vez se justifica o proloquio: *entradas de leão e sahidas de sendeiro.*

—Que o typo se ha-de convencer que em Aveiro toda a gente lhe conhece a chronica.

—Que o seu procedimento tem sido tão reles que seria a maior vergonha, se não a maior deshonra, fazer d'elle uma auctoridade administrativa.

—Que a esse respeito não ha duas opiniões que se choquem.

—Que querendo passar por *esperto* nunca percebeu que o teem disfrutado á farta a proposito das suas pretenções.

—Que tem sido tanto ou tão pouco que até chegam a ter pena do pobre diabo.

—Que as aspirações a *lord* o continuam a preoccupar sériamente.

—Que para a intriga não ha outro que o possa egualar.

—Que se comprehende que assim seja desde que não tem modo de vida ha muitos annos.

—Que o *virtuoso* socio do *Manuelsinho da Harmonica* se entretem agora muito a tirar *alinhavos*...

—Que tambem ha quem lhe tenha visto catar o piolhinho das barbas, n'estes dias de sol...

—Que cada vez anda mais sebento e bezuntão.

—Que n'um pequenino nada, está a immortalidade de qualquer.

—Que assim succede com o *Bébes* aos domingos, no *Correio.*

—Que mal sae o papelucho a gargalhada é geral.

—Que nem de proposito, se podia exigir cousa mais completa.

—Que depois do grande artigo *esmagando a intriga*, segue-se outro *vergonhas e... miserias.*

—Que como o outro *sympathico* escripto é uma verdadeira *belleza de hortaliça.*

—Que a *jura* solemne que não lê o nosso *orgão*, fez profunda sensação... nas côrtes estrangeiras.

—Que não menos sensação produziu a declaração de que se o não lê o... informam.

—Que é sem duvida como o amigo Banana, que quando estava á janella, estava em casa com toda a certeza.

—Que o nosso jornal offende diversos cidadãos de irreprehensivel porte, como se tem visto.

—Que é assim que queremos *solidar* a Republica.

—Que sem duvida o nosso *Bébes* não pode só ser do socio.

—Que tem meritos e qualidades que o elevam á admiração dos povos cultos e... vinhateiros...

—Que, na rua Direita, se canta o hymno da carta, ao piano.

—Que se grita bem alto quando se chega ao verso: *viva a santa religião.*

—Que os *béras* já andavam a apregoar o nome que servia de égide ao novo centro...

—Que depois de conhecerem a resposta que deu o indicado, ficaram com os queixos á banda.

—Que Magalhães Lima ainda se lembra do jornal que lhe foi lido ao almoço, no theatro.

—Que tambem conhece o caracter e moralidade d'aquelle que o leu.

—Que Magalhães Lima, melhor que ninguem, conhece de *gingeira* os *freguezes* cá do burgo.

—Que o nobre *conde Gabriel* anda desapontado de todo com os fracassos succedidos.

—Que nem a *reuniãosinha* o deixaram effectuar em Lisboa.

—Que como aqui, os ingratos de Agueda tiraram-lhe os nomes ás ruas e o retrato da... camara.

—Que se não fôr acceite como não é, o seu apoio a um dos futuros *grandes partidos*, um vencido da vida, sempre irá a S. Thomé.

—Que como este santo fazia, terá *de vêr para crêr.*

—Que assim indo até lá, sempre goza um pouco e vê o que por lá é *seu.*

—Que tem sido muito doloroso, para o *prove home*, a triste situação actual.

—Que como o Pedro *sem*, já teve e agora não tem.

—Que tenha paciencia e se lembre de que *quem semeia ventos colhe tempestades.*

—Que ha um certo cabo, sem ser de esquadra, que está a pedir... pão e laranjas.

—Que temos d'informar o commandante... da companhia d'armas, de certas coisas que sabemos.

—Que depois talvez o cabo ouça: *vae-te queixar aos republicanos*, sua phrase favorita.

—Que o director das Obras Publicas continua tendo um cantoneiro ao seu serviço particular.

—Que é preciso acabar com isso como se acabou com os amanuenses policiaes.

—Que os homens são para o serviço publico e não para creados de ninguem.

—Que o *couraçado Cleopatra*, abalroou ha dias com um barco *costeiro.*

—Que se não acodem depressa da *beira mar*, dava-se grossa *avaria.*

—Que com custo se *desenrascaram* os barcos, mas receia-se novo abalroamento.

—Que apezar da promptidão dos soccorros não se poude evitar que se invéctivassem as tripulações.

—Que o commandante do *Cleopatra* disse coisas do diabo ao arraes do barco...

—Que não é estranho ao caso *ciumeiras* cá em terra.

—Que mais dia, menos dia não se póde evitar uma desgraça maior.

—Que emfim o que está para succeder tem muita força.

—Que davamos um vintensinho ás almas para presencearmos o... *naufragio.*

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 21 de Dezembro de 1910, 1.º da Republica.

Presidencia do cidadão dr. André dos Reis. Assistiram os vogaes Marques d'Almeida, Francisco Picado, Eduardo Neves, Antonio Maria Ferreira, Casimiro da Silva e Martins Villaça.

Acta approvada, em seguida ao que foram presentes e deferidas:

trez petições de attestados de pobreza, devidamente comprovados, de Auzenda de Jesus Martins, d'esta cidade; Manuel Carapichoso, das Aradas; Rosa Pereira da Conceição, tambem d'esta cidade;

trez requerimentos para licença de construcção de: Manuel Figueira, lavrador, da Oliveirinha; João Simões Morgado, d'Arada e Rosa de Jesus Vieira, proprietaria, de Villar;

outro do presbytero Alfredo Brandão de Campos, d'esta cidade, para attestado do seu comportamento que a camara julgou muito bom; e

outro de Antonio da Costa Junior, proprietario, de Aveiro, pedindo licença para reformar a vedação d'uma marinha que possue em São Thiago, com abertura d'uma caneta, e se proceda á construcção d'uma valeta na estrada que por alli passa afim de desviar as aguas que ihe inundam a propriedade e que deverão correr para um dos esteiros proximos, solicitando mais se lhe reparem os damnos feitos pelo desvio das mesmas aguas alli.

A commissão tendo ouvido o chefe dos serviços municipaes, resolveu conceder a licença citada para a vedação que deve ser feita com arame não farpado e proceder logo que possa á construcção da referida valeta.

Foram mais presentes:

uma representação dos operarios de construcção civil solicitando dos poderes publicos a abertura de trabalhos em que aquella numerosa classe possa empregar-se e atenuar os horrores da crise que vae atravessando, representação que a commissão resolveu dirigir ao governo da Republica por intermedio da sr. Governador Civil, secundando com o seu, o sympathico esforço da sua Associação;

o relatorio da commissão nomeada na sessão anterior para examinar as condicções de varios predios existentes na cidade e carecidos de reforma, relatorio circumstanciado e minucioso pelo qual a commissão resolveu orientar-se nas providencias a adoptar, firmando aqui o seu reconhecimento ao valioso concurso por aquella commissão prestado ao municipio. Aos donos dos predios, foi ordenada a respectiva intimação, para, nos prasos devidos, proceder ás necessarias reparações;

uma exposição da directora da secção José Estevam do Asylo-Escola Districtal, sobre as despezas da alimentação, que a commissão resolveu abonar nos termos em que o fazia até á data da resolução já tomada sobre o assumpto na sessão anterior, mantendo, entretanto, essa resolução d'ahi em deante;

um officio da presidencia da commissão de saude local dando conta das resoluções por ella tomadas na sua ultima sessão, pelas quaes solicita:

1.º se lhe forneça nota das canalisações existentes na cidade;

2.º a substituição das de alvenaria pela de ferro zincado;

3.º se repare a caixa d'agua da Força, dando-lhe a ventilação de que carece;

4.º se construa uma fonte na Quintã do Loureiro;

5.º que se prohiba a lavagem de roupa nos tanques das fontes do Senhor das Barrocas, Esgueira, Praça do Peixe e outras, e n'esta ultima a lavagem das cêstas do pescado.

A commissão resolveu, quanto á primeira, encarregar o chefe dos serviços municipaes da verificação a fazer; quanto á segunda incluir no seu orçamento a verba que possivel lhe fôr dispender n'este anno com a modificação apontada; quanto á terceira mandar reparar a aludida caixa de agua; quanto á quarta proceder á confecção do orçamento; e quanto á quinta fazer por editaes a prohibição solicitada e impôr as multas respectivas a quem transgredir.

Em seguida tomou mais as seguintes resoluções:

por proposta do vogal Marques d'Almeida:

auctorisar o seu presidente a fazer os arrendamentos em que a camara tenha de intervir como senhoria ou como proprietaria;

mandar pagar o custo da canalisação feita nas retretes do Passeio-publico.

Por proposta do vogal Eduardo Neves:

instar com o governo no pedido da cedencia dos conventos das Carmelitas e Jesus e no da actorisação para que se prosiga nas obras pojectadas no lyceu;

officiar á delegacia e sub-delegacia de saude para que não demorem o relatorio do seu exame aos depositos de escassos existentes nos Santos Martyres; e

dar á antiga rua da Sé a denominação de *Rua Barbosa de Andrade.*

Por proposta do vogal Villaça;

solicitar de novo do governo apresse a syndicancia a fazer á administração das vereações do concelho, anteriores, nos termos propostos pelo vogal Pinho das Neves em sessão de 26 d'outubro findo;

que a camara proceda á numeração dos predios da cidade e a sua proposta relativa á arrematação da limpeza da mesma.

A' commissão foi presente a nota dos fundos existentes no cofre da camara, que são no valor de 532$524 réis e no do Asylo, no de 274$829 réis.

Por fim approvou o projecto do seu orçamento geral para 1911, que maudou expôr á reclamação pelo espaço legal.

Jantar intimo

Promovido por um grupo de amigos, deve effectuar-se n'um dos hoteis de esta cidade, no proximo dia 8 de Janeiro, um jantar offerecido ao novo director da Escola Normal, sr. José Casimiro da Silva e para o qual já se acham nscriptos para cima de 50 convivas.

Este banquete, que não tem caracter politico, servirá para mostrar ao digno professor o quanto é admirada a sua obra em prol da instrucção, de que é um devotado apostolo, tendo por essa razão um grande numero de admiradores.

CARTA

Do presidente da Commissão Municipal Republicana d'Aveiro, sr. dr. Antonio Maria Marques da Costa, recebemos a que vae lêr-se e que, com muita satisfação, inserimos:

Caro Arnaldo

Pedimos-lhe a publicação do seguinte:

As Commissões Municipaes e Parochiaes Republicanas de este concelho, sentindo profundamente que os cidadãos Alfredo de Lima e Castro e João Affonso Fernandes, membros da commissão administrativa do nosso Municipio, se encontrassem afastados dos cargos que por deliberação do partido republicano lhes foram impostos apoz a proclamação da Republica, resolveram em sessão conjuncta convidar todos os vereadores a assistir a uma reunião das mesmas Commissões, que se effectuou hontem pelas 8 horas e meia da noite.

Depois das commissões lhes terem manifestado quanto eram tidos em apreço pelo partido republicano não só as suas qualidades de caracter e intelligencia, mas tambem as suas faculdades de trabalhos e boa vontade em servir a causa da Republica, mostrando-lhes ao mesmo tempo, quanto agora, mais que nunca, a grande familia republicana precisava estar unida, para collaborar na obra grandiosa de conseguir o resurgimento d'esta Patria, resolveram aquelles dignos cidadãos, que, como bons republicanos, tambem não podiam deixar de cumprir a lei organica no art.º 2.º § 3.º, com o applauso de todas as commissões e dos seus collegas no municipio, reassumir os seus cargos, o que desejamos tornar publico para inteiro conhecimento de todos.

Saude e fraternidade

Aveiro, 21 de Dezembro de 1910.

As Commissões.

* * *

Aos republicanos do concelho

As commissões municipaes e parochiaes republicanas pedem a todos os correligionarios a fineza de comparecerem no Largo da Republica, d'esta cidade, pelas 12 horas do dia, da proxima quarta-feira, afim de as acompanharem a dirigir os seus cumprimentos á vereação municipal, manifestando-lhe quanto é grato ao povo Republicano do concelho, o vêr de novo nas cadeiras do Municipio, os cidadãos e dignos vereadores Alfredo de Lima e Castro e João Affonso Fernandes.

As Commissões Municipaes e Parochiaes

Ao "Correio de Vagos,,

Duas palavras apenas.

Não foi o *Democrata* que obrigou o *Correio de Vagos* a falar das virtudes da camara a que pertenceu o seu editor Edmundo Martins Rosa. Quem as proclamou, espontaneamente, foi o collega, ao noticiar a syndicancia; e foi tambem o mesmo jornal, que não gosta de que o considerem orgão officioso da vereação que Deus haja, que lançou aos quatro ventos que a syndicancia á administração municipal devia começar de mais longe, pois só assim se descobririam tremendas irregularidades, porquanto irregularidades se não pódem encontrar na melhor e mais honesta das camaras, qual foi, segundo affirma, aquella que está sendo syndicada. E queria ainda mais o collega: queria que outras repartições de Vagos fossem syndicadas.

Foi o sr. Edmundo Roza que requereu uma syndicancia aos seus actos. Porque? Naturalmente porque, sabendo de sciencia certa que havia actos illegaes, não queria compartilhar da responsabilidade correlativa, quando um dia, porventura, se viessem a conhecer. Parece-nos que isto é logico. E o sr. Edmundo Rosa, sangrando-se assim em saude, poz de sobreaviso contra os seus collegas, não só o publico, mas até a propria auctoridade que intendeu que a syndicancia devia sêr feita, não aos actos do sr. Edmundo, mas aos de toda a camara de que o requerente fez parte, camara que, com tão pouca vontade, teve de abandonar as cadeiras municipaes. E dizemos que com pouca vontade, porque o *simulacro de eleição republicana* que habilidosamente prepararam, mas que não produziu os desejados effeitos, não significa outra coisa senão o muito apêgo que ao logar tinham que ainda na vespera estavam da Republica, e espicaçavam nas columnas do *Correio de Vagos* alguns dos vultos mais proeminentes do partido, actuaes ministros do governo provisorio.

No que escrevemos e no que escreveu o nosso presado correspondente ácêrca da resposta do collega a respeito da rega de arvores, não ha contradição. Ora leia o *Correio de Vagos* bem, e não tresleia, e verá. Verá, se quizer, se não quizer, adiante. O nosso correspondente contentou-se com saber que os famigerados 25$000 réis não tinham sido integralmente gastos a regar arvores. Nós queriamos saber em que, de facto, foram gastos. Mas em tal não cahiu o collega.

Ha em Vagos elementos avançados? Quando e como se manifestaram? Pois o collega imagina que passar de ser *cacique* ás ordens de B. para o ser ás ordens de C. é um acto tão rasgado que mereça inscripção dourada nas paginas da historia? Mormente quando taes reviravoltas se dão por despeito?..

Nós não guerreâmos quem quer que seja; o que queremos é que todos sejam o que devem ser dentro da Republica. As nossas palavras não representam hostilidade para ninguem. São em thermo-cautério applicado aos soffregos, quem quer que elles sejam. As nossas e as do nosso correspondente.

Com relação a *documentos notaveis*, melhor andariam os saneadores da ultima hora em terem feito uso d'elles logo que obtivéram a certeza das illegalidades que só agora tornam publicas... na imprensa, e que não viriam, a lume, se não fosse, talvez, um certo receio pelos resultados da syndicancia.

Os rapazes tambem se accusam uns aos outro, para que uns se não fiquem a rir e outros a chorar...

Chegue-lhes, collega, chegue aos phariseus.

Mas faça tambem acto de contricção...

PROPAGANDA REPUBLICANA

Em Nariz

Com uma enorme concorrencia de povo, teve logar no passado domingo, na freguezia de Nariz, mais um imponente comicio de propaganda republicana.

N'elle usaram da palavra os nossos correligionarios, dr. André Reis, dr. Joaquim de Mello, tenente Costa Cabral, capitão do Porto, capelão de infantaria 24 e Ruy da Cunha e Costa.

Os oradores foram acompanhados até áquella localidade por grande numero de correligionarios nossos entre os quaes o dr. Alberto Ruella, dr. Diniz Severo, dr. Marques da Costa, tenente Ferrão, Antonio Maria Ferreira, Barreiros de Macedo, José Pinheiro, Joaquim Fernandes etc.

Não podemos dar uma noticia circumstanciada do discurso proferido por cada um dos oradores, porquanto nos foi completamente impossivel o tomarmos qualquer nota.

Simplesmente diremos que todos elles atacaram vivamente o caciquismo local, apontando-o como o principal responsavel pelo atraso em que se encontra o nosso povo e affirmaram que outros comicios se seguirão áquelle para que todos tenham conhecimento da obra grandiosa que a Republica se propoz levar a effeito.

O nosso collega Ruy da Cunha e Costa referindo-se ao discurso pronunciado pelo dignissimo capelão de infanteria 24, que classificou de primoroso, diz que elle veio corroborar mais uma vez aquillo que em todos os comicios tem affirmado sobre Republica e religião. Alongase em considerações de toda a natureza sobre a marcha dos negocios publicos, pondo em destaque alguns dos mais hediondos crimes da defunta monarchia, e tendo palavras de louvor para o governo provisorio da Republica Portugueza, que envida os seus melhores esforços para corresponder á confiança que o povo revolucionario n'elle depositou. Termina por um viva ao povo de Nariz intensamente correspondido por todos os assistentes.

O comicio, que decorreu sempre no meio da maior animação,

te por entre os vivas e aclamações do numeroso auditorio que constantemente victoriava a Republica e os seus caudilhos.

O proximo comicio realisar-se-ha no dia 8 de Janeiro, em Verdemilho, seguindo-se-lhe outros em Mamodeiro, Cacia etc.

Bibliotheca operaria

Sabemos ser já grande o numero de livros offertados para a constituição d'este novo centro formado por iniciativa de alguns artistas d'esta cidade, que oxalá sejam coroados do melhor exito todos os esforços que estão empregando para diffundir a instrucção pelo povo trabalhador.

A conferencia do sr. Leonardo Coimbra, no sabbado ultimo, foi muito concorrida e apreciada enchendo-se o theatro por completo, tal o empulho que havir em o ouvir de novo.

A commissão da *Bibliotheca operaria* pensa em proceder á sua instalação dentro em breve, para o que anda a vêr se consegue casa propria e em condições.

Capella de S. João

Está quasi totalmente demolido este velho pardieiro que se erguia no campo do Rocio, pouco faltando para que desappareça por completo.

Mais uns dias e d'elle não restarão vestigios sequer.

Lei do inquelinato

O governo prorogou até ao fim do mez, o praso para apresentação, nas respectivas repartições de fazenda, dos titulos de arrendamento de casas, a que pela nova lei são obrigados inquelinos e senhorios.

Livros, Revistas & Jornaes

«A Aguia»

Recebemos o 2.º n.º d'esta revista quinzenal illustrada de litteratura e critica, que tem por director Alvaro Pinto, um dos novos que mais se tem evidenciado, como jornalista de talento, na capital do norte.

Insere collaboração toda inedita, composta de bellos artigos sobre Tolstoi, de varios escriptores e poetas consagrados além das gravuras que os acompanham e que são primorosas.

A *Aguia* não ha duvida que é, no genero, uma revista sem egual.

«Carta aberta»

Firmado pelo sr. dr. Elias Fernandes Pereira, digno professor do lyceu d'esta cidade, temos deante de nós um opusculo de 90 paginas em que o seu auctor se defende d'umas accusações que lhe foram feitas pelo *Campeão das Provincias*, jornal da localidade.

A *carta aberta* é dirigida ao sr. Firmino de Vilhena, principal responsavel por uma syndicancia ordenada aos actos do alludido professor e outros collegas, a quem o dr. Elias agora fulmina com argumentos tão solidos que, por uma vez, põem o redactor do *Campeão* a dobar meadas...

A carta do nosso amigo tem feito a maior sensação no publico.

«A Nuvem»

Intitula-se assim uma peça dramatica, em verso, ultima producção do sr. Luiz Couceiro, conhecido já no nosso meio por outros escriptos do mesmo genero.

Prefacía *A Nuvem* o sr. Adriano Costa, pretencendo o trabalho typographico á *Minerva Central*, que n'elle pôz, como sempre, todo o seu esmero.

Agradecemos o exemplar com que fomos distinguidos.

«O Debate»

Pela entrada d'este nosso presado confrade de Santarem, no seu 4.º anno, enviamos-lhe as nossas felicitações sinceras e cordeaes.

«Archivo Republicano»

Mais um precioso n.º d'esta revista acabamos de receber que não desmerece nada dos ja publicados. Encerra o retrato do vice-almirante Candido dos Reis, chefe revolucionario a quem estava destinado o commando das forças de mar por occasião da implantação da Republica, se não tivesse morrido, além d'outras gravuras representando diversos aspectos da revolução e artigos soberbos, entre os quaes se destaca o principal, de Brito Camacho, em homenagem ao intrepido marinheiro.

A redacção do *Archivo Republicano* é na rua dos Fieis de Deus, 138—1.º Lisboa, para onde devem ser feitos todos os pedidos.

Artigo

Pertence ao nosso collega de Angra do Heroismo, *O Tempo*, o artigo do sr. Alvaro de Bulhão Pato intitulado *Crimes politicos* que n'outro logar publicamos e que merece ser lido no continente porque encerra muita verdade, está bem escripto e diz o que a maior parte da gente pensa.

Leiam-no, pois.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Um café!!!

Dizem-nos que o sr. Antonio Joaquim Gloria vae montar nos baixos do *Club dos Gallitos* um café, preenchendo assim uma falta que d'ha muito é notada em Aveiro, principalmente por aquelles que nos visitam.

A confirmação d'esta noticia deve encher de satisfação muitos dos nossos patricios que, ao contrario do *Bébes*, não costumam frequentar tabernas, faltando-lhes por isso muitas vezes um logar decente onde possam mattar o tempo.

Muitos appoiados ao sr. Gloria pela sua bôa lembrança.

CONVITE

Sendo de toda a necessidade e urgencia, a organisação do partido republicano n'este concelho, a Commissão Parochial Republicana da Gloria, convida todos os cidadãos residentes n'esta freguezia, quer republicanos antigos, quer os que só agora resolvem adherir, a inscreverem-se nas listas que durante o corrente mez estão patentes nos estabelecimentos abaixo indicados.

Os cidadãos inscriptos n'essas listas, unicos que ficam sendo considerados membros do partido republicano, teem por dever:

1.º Observar a lei organica;

2.º Acatar as deliberações dos Congressos;

3.º Cooperar em todos os actos publicos do partido, e cumprir os mandatos que lhes forem conferidos nos termos da lei organica;

4.º Promover, na medida das suas forças, o desenvolvimento do partido e a propaganda da sua doutrina;

5.º Fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral da sua parochia;

6.º Contribuir para o cofre do partido, com a quota minima mensal de 50 réis, quantia que será cobrada semestral e adiantadamente.

Todas as adhesões ficam pendentes da confirmação da Commissão Municipal Republicana.

Aveiro, 2 de dezembro de 1910.

A commissão

Manuel Augusto da Silva
Antonio Henriques Maximo Junior
Eduardo Trindade
Manuel Marques da Cunha
José da Fonseca Prat

Estabelecimentos onde se encontram patentes as listas de inscripção até 31 de dezembro de 1910.

Livraria Universal, R. Direita; *Pharmacia Ribeiro*, idem; Mercearia de José Ramos, idem; *Chapellaria Coelho da Silva*, idem; Mercearia Francisco Picado, idem; *Pharmacia Aveirense*, R. da Costeira; *Ourivesaria Souto Ratolla*, idem; Mercearia Meyrelles, Praça Luiz Cypriano; Sapataria Migueis Picado, R. 5 d'Outubro.

Necrologia

Deixou hontem de existir apoz longo e doloroso soffrimento que o reteve no leito por bastante tempo, o sr. Joaquim Coelho da Silva, conhecido chapelleiro da rua Direita.

Lega a seus filhos um nome honrado porque foi sempre um cidadão honesto e trabalhador.

A todos os que o pranteam, o nosso cartão de pezames.

A' ultima hora

Lisboa, 22 n.

Pediu a sua exoneração de governador civil d'Aveiro o sr. Albano Coutinho, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Henrique Weiss d'Oliveira, medico e republicano revolucionario.

N. da R.—O adiantado da hora a que recebemos esta communicação não nos permitte dizer mais, o que faremos no proximo n.º

Communicado

Ao sr. Director dos Correios

Sob a epigraphe *A Republica e a anarchia republicana*, publica o sr. J. Cidraes um longo artigo em que critica os actos d'aquelles que, vendo-se na necessidade de reclamar contra irregularidades do serviço do correio, se sirvam do porta-voz da imprensa e que nem o reclamante nem a administração do jornal se lembraram de enviar o exemplar ao reclamado, que assim está sujeito a uma tremenda sarabanda por falta de cumprimento dos seus deveres, etc. E faz a menção de uma carta que um desconhecido lhe enviou em que dizia a s. ex.ª que ia queixar-se na imprensa, extranhando s. ex.ª o facto da não explicação da queixa na referida carta.

Naturalmente o sr. Cidraes quer referir-se á minha carta, e sendo assim eu devo dizer a v. ex.ª que, tendo chamado a attenção de v. ex.ª para a queixa que na mesma data tinha enviado para este jornal evitava a copia na minha carta que enviei a v. ex.ª para que mais tarde se não alegasse ignorancia. E como v. ex.ª tem conhecimento da minha reclamação, por ter o cuidado de procurar o exemplar, o que prova o muito zelo dentro das suas funcções, eu desejo muito que v. ex.ª faça entrar na ordem quem d'ella anda tão afastado, e assim se evitarão de futuro trabalhos e desgostos que a rebeldia de uns e a falta de energia d'outros, bem pódem occasionar.

Cumpra cada um com os seus deveres e está tudo muito bem.

Palhaça, 19 de dezembro de 1910.

Manuel de Mello.

CORRESPONDENCIAS

Palhaça, 14

O padre João Francisco Moreira, o celebre *João das barracas*, actual prior da Mamarroza, acerrimo progressista, fundador d'uma irmandade de que recebeu dinheiro e não deu contas, jesuita ferrenho nos seus principios de padre e hoje reaccionario convicto, inimigo, a principio, do bello sexo e hoje apaixonado por elle, rancoroso e hypocrita, esbanjador de dinheiros das juntas a que pertenceu como presidente, vae, segundo consta, responder no tribunal d'Anadia pelo facto de ha dias fazer uso da lingua, que é damnada, contra os republicanos, dizendo que todos elles, desde os que fazem parte das juntas de parochias até ao governo, era a gente mais baixa que havia e capazes de tudo, etc.

Este refinadissimo sacerdote que, se pudesse, era capaz dos maiores commettimentos contra nós, precisa que lhe apliquem um bom cabresto e um açâmo seguro, bem apertado n'aquellas malditas centas, de forma que fique socegado como os burros e mulas quando lhes aplicam o aziar.

C.

Cóvas (Taboa) 13

(Retardada)

Realisou-se n'esta freguezia uma conferencia sobre educação civica, sublime, não só pela fórma, mas tambem pela substancia levada a effeito pelo já abalisado medico de Villa Nova de Oliveirinha, Dr. Adelino Pinto Bastos.

O orador, d'uma eloquencia a toda a prova, depois de ter agradecido o convite feito pelo cidadão Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral, antigo republicano e presidente da Commissão Parochial, começou por precisar a significação do venerando e santo nome de Patria, uzando sempre d'um vocabulario consentaneo com os curtos conhecimentos do povo, tão largamente representado, e que tão attentamente, para não dizer religiosamente, o escutava.

Depois de ter alludido, ainda que succintamente, a todas as infamias commettidas durante o cyclo brigantino, cahiu indignado sobre os erros execrandos d'esse que, em vida, se chamou D. Carlos.

Fez vêr ao povo, em termos accessiveis, que o muito porque elle ignorava estes acontecimentos, era incontestavelmente o desprezo a que o velho e já cançado regimen monarchico votou a instrucção, e, bem assim, a sua reluctancia por esta, e, d'aqui, tirou materia para os incitar á cultivação do espirito, para cujo fim a Republica está na intenção de nos prodigalisar os meios, que a monarchia nos recusou.

A commoção e sinceridade com que s. ex.ª fallou, dizem-nos bem, que n'aquelle espirito de cerebro culto, vibram com grande intensidade as cordas d'esse sentimento nobre que se chama—Amor da Patria.

Que o acto se repita bastas vezes, são os desejos do povo de Cóvas.

== No dia 23 do p. p. ficou installada e tomou posse a Commissão Parochial Republica d'esta freguezia, que ficou composta dos seguintes cidadãos: Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral, *presidente;* Bento Joaquim Pinto, Antonio Pereira Coello, Elysio da Costa Amaral e Luiz Figueiredo Correia Pinto, vogaes *effectivos*; Antonio Augusto da Fonseca, Antonio Tavares de Brito, José Martins Gomes, Antonio Corrêa Pinto e Costa e José Antonio Diniz, *substitutos.*

O cidadão presidente propôz que na acta ficasse exarado um voto de congratulação pela implantação da Republica, e, bem assim, um voto de sentimento pela perda irreparavel, d'aquelles que, em vida, foram martyres do nobre e sublime ideal republicano—vice-almirante Candido dos Reis e Dr. Miguel Bombarda, e, em geral, por todas as victimas da revolução. Por proposta do mesmo cidadão foi enviado um telegramma ao presidente da Republica, saudando, na pessoa de s. ex.ª o Governo Provisorio, pela obra redemptora que, n'um breve espaço de tempo, levou a effeito, o que foi approvado por unanimidade.

C.

Pinheiro, 15

Realisou-se como estava annunciada, no ultimo domingo, em S. João de Loure, a eleição da commissão parochial republicana, ficando eleita por maioria absoluta de votos a seguinte lista:

Effectivos—Presidente, Antonio Constantino de Brito; thesoureiro, Joaquim A. Nunes dos Santos; secretario, Manuel Nunes da Silva Mello; vogaes, Joaquim Simões Sequeira e Adriano Rodrigues.

Substitutos—José dos Santos Abreu, Francisco Martins Azevedo, José Nunes Dias dos Santos, Antonio Duarte Correia de Mello e Innocencio Nunes de Mattos.

Todos os cidadãos que compõem a nova commissão são de ha muito sinceros republicanos por educação e por principios, consequentemente á altura do desempenho cabal dos seus novos cargos.

A todos felicitamos.

== O temporal que ha 15 dias nos fustiga desapiedadamente, tem feito um destroço enorme por toda a parte e do qual ainda não podemos avaliar, com segurança, pela falta de communicações e noticias de muitos logares. Na estrada de Frias, junto ao talude, n'um curto espaço, cahiram 54 pinheiros, sabendo-se que ha moinhos destruidos, numerosos telheiros e muros abatidos, etc.

Infelizmente o temporal continua no mesmo estado e a chuva e vento não nos abandonam.

== Vão scenas phantasticas e interessantes por a freguezia de Alquerubim por suposta mudança e substituição do encarregado da estação telephonica postal do logar. Fallaremos.

C.

S. João de Loure, 12

(Retardada)

A commissão parochial d'esta freguezia fez chegar ás mãos do ex.mo Ministro do Interior a seguinte communicação:

Os abaixo assignados presidente e vogaes da commissão parochial da freguezia de S. João de Loure, concelho d'Albergaria-a-Velha, districto d'Aveiro, vêm muito respeitosamente communicar a V. Ex.ª que sendo publico que parte das freguezias do concelho de Sever do Vouga, vão ser desagregadas da comarca d'Agueda e anexadas á de Albergaria e tendo-se divulgado o romor de que por causa do detrimento que sofre Agueda se trata d'agregar a esta comarca a freguezia de S. João de Loure, desligando-a d'Albergaria, a que muito comodamente pertence, representam a V. Ex.ª a necessidade muito commum que sobsiste a esta freguezia, ficar pertencendo á divisão judicial e administrativa de Albergaria attento a menor distancia, antigas e actuaes relações civis, administrativas e commerciaes e mesmo á particularissima vantagem que os proprietarios teem de ver muitas das suas propriedades que lhes ficam proximas da estrada que põe em communicação esta freguezia com a limitrophe, que é séde do concelho e comarca. Os representantes confiados na justiça que animam o elevado proposito de V. Ex.ª esperam immediato deferimento.

Saude e fraternidade.

Seguem-se as assignaturas da commissão.

== Devido, sem duvida, á prespicacia do encarregado dos trabalhos, já se encontra assente no seu logar, o decantado chafariz, aguardando-se agora a melhoria do tempo para se concluir a conalisação.

== A junta de parochia pediu ultimamente a creação d'uma escola mixta para o logar de Loure, prestando-se os srs. Manuel João Victoria e Francisco Dias a dar a casa para a sua instalação e o professor d'aqui, a mobilia e algum material de ensino.

Espera-se a approvação superior.

== Os ultimos temporaes fizeram tambem por estes sitios muitissimos estragos, tanto nos campos como em predios, chegando alguns d'estes a derruir.

As enchentes do rio foram colossaes,

C.

Arada, 20

A *synagoga* ficou azabumbada com os officios do sr. Governador Civil para os Ex.mos Ministro da Justiça e Bispo Conde, publicados no ultimo numero do *Democrata* e referentes ao incidente havido entre o padre Pato e a Junta de Parochia d'esta freguezia. Pois então *cumié?* Assim é que se canta na Sé...

Os jornaes affectos ao parocho que publicam artigos instigadores de discordia entre o padre e aquelles que mais se interessam pelo bem d'esta freguezia, detrupando tudo, inseriram os officios trocados entre o padre e o Rev.º Bispo d'esta diocesse, fazendo d'isso cavallo de batalha. Porque não publicaram elles tambem os officios do sr. Governador Civil? Porque naturalmente não estavam em harmonia com as suas doutrinas.

== O *pupilito* do sobrinho do padre Pato tambem deitou fala sobre o assumpto dando a sua opinião a favor do tio. O' coiso: não seria melhor tu deixares-te d'isso e estudares, para vêr se não apanhas a *gata* pela terceira vez? Tu não sabes que te não deves metter nas questões dos homens e que tambem não tens sciencia percisa para seguires a arte jornalistica? Estou a vêr que o rapaz tem aspirações a fundar um muzeu zoologico na Mamarrosa...

== Tambem o *Pernellas* e o dr. *Innocente*, creado de quartos e dama de companhia do dr. Peixinho e do *Mijareta*, fizeram e continuam a fazer uma propaganda medonha, cá pela *parvonia*, onde tentam convencer este nosso bom povo de que era o vigario quem tinha ganho e não os parochianos que mais se interessam pelo bem estar da freguezia. Dizem elles que os senhores seus amos deitam as cartas todos os dias e que lhe sae sempre *fandango* e por isso que ainda têem esperanças de tornar a mandar...

== As sessões da Junta têem sido sempre muito concorridas pelo *caciquismo* que se não cança de tomar apontamentos. Não falta lá nunca o padre *Chuquilhas* que com o lapis debaixo do chapeu, emprega a tachigraphia para depois reproduzir em prosa ao padre Pato, seu amado patrão.

== Obteve a classificação de *bom* no concurso ultimamente realisado em Lisboa, para escrivão de direito no Ultramar, o nosso amigo sr. Domingos Rei Netto, a quem por tal motivo sinceramente felicitamos.

== Realisou-se no dia 11 proximo passado, na Quinta do Picado, d'esta freguezia, a festividade á Senhora da Conceição, que constou de missa rezada e festa rija, de rua, por os mordomos não serem devotos da padralhada.

== O temporal já por diversas vezes tem feito ir pelos ares parte do telhado da residencia parochial d'esta freguezia. Louvado seja Deus, até a Providencia tenta destruir illegalidades...

== Vindo do Pará, encontra-se desde domingo ultimo, em Verdemilho, de visita a sua familia, o nosso amigo e antigo correligionario, sr. Agostinho Simões, a quem damos as boas vindas.

C.

Castello de Paiva, 14

Estamos debaixo d'um rigoroso inverno e tremendo temporal que causa bastantes victimas, e lançará por terra a pyramide municipal, que para nada serve!...

Foi sempre assim, e assim ha de continuar emquanto *Paiva não mudar de... nome.*

Não está garantido o direito de propriedade, e a vida do cidadão corre perigo! Ainda na noite de 7 para 8 do corrente, na casa da Chirra, logar do Castello, freguezia de Fornos, houve gritos de socorro, estando prestes a tombar a casa e os repectivos moradores por causa d'uns enxurros que arrumados dos cursos normaes a uma distancia de mais de dois kilometros, tudo destruiram incluindo estradas e propriedades. N'este estado se encontra ha mais de 2 annos esta terra apezar das reclamações que se têm feito amiudadas vezes.

Pedem-se providencias, promettendo nós voltar ao assumpto caso não sejam dadas.

C.

Consta que vão ser pronunciados e presos, talvez hoje, José Luciano de Castro e restantes membros do conselho fiscal da Companhia do Credito Predial onde se fizeram importantes roubos no tempo da monarchia·

EDITOS DE 60 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Aveiro, cartorio do escrivão do 3.º officio e nos autos de acção ordinaria nos termos e pelos fundamentos dos n.os 5 e 8 do artigo 4.º do Decreto de 3 de novembro ultimo, da Republica, sobre divorcio, requerida por Maria Marques de Jesus, casada, jornaleira, residente no logar de Mataduços, freguezia de Esgueira, d'esta comarca, contra seu marido José dos Santos Netto, conductor de carros, residente em parte incerta na Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, correm editos de sessenta dias a citar aquelle José dos Santos Netto, para assistir a todos os termos, até final, da referida acção e para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos vir accusar esta citação e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriados, sempre por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão do 3.º officio

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

4.ª secção de construcção

Passagem superior á linha ferrea no ramal da E. R. n.º 10, em Agueda, fóra das agulhas da projectada estação d'esta villa

CONSTRUCÇÃO

Faz-se publico que no dia 4 do proximo mez de janeiro, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção das Obras Publicas d'este districto, perante o conductor-chefe da secção se recebem propostas, em carta fechada, para a execução das tarefas seguintes:

Numeros das tarefas	Designação das tarefas	Base de licitação	Deposito provisorio
1.ª	190,^{m}0 de terraplanagens e pavimento completo, 276,^{m3}750 d'escavação de terras para fundações, 108,$^{m}_{2}$234 d'alvenaria ordinaria e 10,$^{m}_{2}$86 de calçada em serventias	499$000	12$475
2.ª	76,^{m3}759 d'alvenaria ordinaria, 34,^{m3}033 de alvenaria apparelhada em cunhaes e abobada e 7,^{m3}456 de madeira em simples.	500$000	12$500
3.ª	148,^{m3}564 d'alvenaria ordinaria, 4,^{m3}388 d'alvenaria apparelhada em cordão e coroamento das guardas, 2,^{m3}181 de chapa hydraulica, 155,^{m3}849 de terras escavadas e transportadas para entre muros d'avenidas e 19,^{m}82 de pavimento completo sobre a ponte	493$00	12$325

As medições, desenhos, encargos e condições estão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios, são passadas na secretaria da Direcção até ás 3 horas da tarde do dia 3.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/o do preço da adjudicação.

Aveiro, 21 de dezembro de 1910.

O conductor chefe da secção,

João Maria de Pinho Dias Santhiago.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Padaria

Trespassa-se com todos os utencilios proprios, bem localisada n'uma das principaes ruas de Pardelhas, proximo á praça.

Para tratar com Antonio Maria da Silva que dará todas as indicações necessarias.

VINAGRE

Ha grande quantidade que se vende por preços modicos.

N'esta redacção se diz com quem se trata.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A **SINGER "66,,**

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

MACHINAS SINGER PARA COSER

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agus

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.

II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.

IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.

VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

HOSPEDARIA

=DE=

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica moderna.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Filial em Aveiro

RUA DO GRAVITO 68.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enchanos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel deseeder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao ... Lisboa.